



Contabilidade Empresarial

Profa. Dra. Natália Diniz Maganini

Agenda

- ❖ Exercício Análise Financeira
- ❖ DMPL
- ❖ Fluxo de caixa

Análise Financeira

Índices de Liquidez

Estrutura de Capital

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Liquidez Geral

Liquidez Corrente

Liquidez Seca

LIQUIDEZ GERAL

$$\left(\frac{AC + RLP}{PC + ELP} \right)$$

Quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Quanto maior melhor.

LIQUIDEZ CORRENTE

$$\left(\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}} \right)$$

Quanto a empresa tem no ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante

Quanto maior melhor

LIQUIDEZ SECA

$$\left(\frac{AC - \textit{Estoque}}{PC} \right)$$

Quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a curto prazo).

Quanto maior melhor.

PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS

$$\left(\frac{\textit{Capital de terceiros}}{\textit{Patrimônio Líquido}} \right) \times 100$$

Quanto a empresa tem de capital de terceiros para cada 100 de capital próprio.

Interpretação – quanto menor melhor.

COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

$$\left(\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Capital de terceiros}} \right) \times 100$$

Qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação a obrigações totais

Quanto menor melhor

Análise Financeira – Empresa “Tudo em cima”

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	100	Fornecedores	100
Bancos	400	Imp. a Recolher	500
Dupl. a Receber	1.000	Emprést. a Pagar	600
Estoque	<u>500</u>	Contas a Pagar	<u>400</u>
	2.000		1.600
Não Circulante		Não Circulante	
Investimentos	600	Exigível a LP	
Imobilizado	5.000	Financiamento	5.000
Intangível	<u>700</u>		
	6.300	Patr. Líquido	
		Capital	1.000
		Lucro Acum.	<u>700</u>
			1.700
Total	8.300	Total	8.300

Calcule:

- A) Olhando o balanço patrimonial anterior, é possível afirmar que a situação financeira da empresa é boa?
- B) Calcule os índices de Liquidez para a empresa
- C) Calcule a participação do capital de terceiros e a composição do endividamento da empresa.
- D) É possível afirmar que a empresa pagará seus compromissos no curto prazo?

Demonstração do Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa

A DFC indica a origem de todo dinheiro que **entrou no caixa**, bem como a aplicação de todo o dinheiro que **saiu do caixa** em determinado período, e ainda, o **resultado do fluxo financeiro**.

Demonstração do Fluxo de Caixa

A rigor, a intitulação DFC não é a mais correta, uma vez que **engloba as contas de caixa e bancos**.

- Dessa forma, seria mais adequado denominar Demonstrativo do Fluxo Disponível.

A DFC é uma demonstração dinâmica, assim como a DRE, e também está contida no Balanço, que por sua vez é uma demonstração estática.

Não é obrigatória no Brasil, mas muitas empresas a publicam voluntariamente

- As orientações de preparação são com base no FASB e o IASB

Demonstração do Fluxo de Caixa

A DFC propicia ao gerente financeiro a elaboração de melhor planejamento financeiro

- pois numa economia tipicamente inflacionária não é aconselhável excesso de caixa, mas o estritamente necessário para fazer face a seus compromissos.

Através do DFC, o gerente financeiro saberá:

- quando deve contrair empréstimos ou
- aplicar o excesso de dinheiro, evitando a corrosão inflacionária.

Demonstração do Fluxo de Caixa

A DFC resume num só relatório as variações do disponível da empresa

Normalmente, constituem entradas para o disponível:

- Recebimento de vendas;
- Aumento das obrigações passivas quando se contraem empréstimos;
- Aumento de capital em dinheiro e aumento de algumas reservas; e
- Diminuições de itens do ativo, quando há alienação.

Demonstração do Fluxo de Caixa

Normalmente, constituem saídas do disponível:

- Pagamento de compras;
- Diminuições das obrigações passivas;
- Diminuições do PL nas distribuições de dividendos e em outras situações; e
- Aumentos de itens de ativos quando há aquisição.

Demonstração do Fluxo de Caixa

Na elaboração da DFC, deve-se ater cuidadosamente a cada item em análise e observar diligentemente a interligação de cada item nas Demonstrações Financeiras.

A elaboração da DFC é mais prática quando se utiliza das Demonstrações Financeiras.

Deve-se avaliar qual modelo (direto ou indireto) é mais útil para a empresa e/ou para os usuários.

Demonstração do Fluxo de Caixa

Método Direto

Método direto

- Também chamado de Fluxo de Caixa no Sentido Restrito.
- Também conhecido como o "verdadeiro Fluxo de Caixa"
 - são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente ocorrem para a variação das disponibilidades no período.

Demonstração do Fluxo de Caixa, ano X1

Atividades Operacionais

Recebimento de clientes	R\$ 29.800,00
Duplicatas descontadas	R\$ 5.000,00
Pagamentos:	
- a fornecedores de mercadorias	R\$ (10.000,00)
- de impostos	R\$ (2.000,00)
- de salários	R\$ (24.600,00)

Caixa líquido consumido nas atividades operacionais

R\$ (1.800,00)

Atividades de Investimento

Recebimento pela venda de imobilizado	R\$ 15.000,00
Pagamento pela compra de imobilizado	R\$ (20.000,00)

Caixa líquido consumido nas atividades de investimento

R\$ (5.000,00)

Atividades de Financiamentos

Aumento de capital	R\$ 10.000,00
Empréstimo curto prazo	R\$ 10.000,00
Distribuição de dividendos	R\$ (1.500,00)

Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento

R\$ 18.500,00

Aumento líquido nas disponibilidades

R\$ 11.700,00

Saldo caixa + equivalente-caixa em X0

R\$ 5.600,00

Saldo caixa + equivalente-caixa em X1

R\$ 17.300,00

Estrutura da DFC

Atividades Operacionais

- (+) Entradas de caixa
- (-) Saídas de caixa
- (=) Caixa Gerado pelas **Operações**

Movimentação do AC e do PC

Atividades de Investimento

- (+) Entradas de caixa
- (-) Saídas de caixa
- (=) Caixa Gerado pelos **Investimentos**

Movimentação do RLP e do AP

Atividades de Financiamento

- (+) Entradas de caixa
- (-) Saídas de caixa
- (=) Caixa Gerado pelos **Financiamentos**

Movimentação do ELP e do PL

Variação do disponível

- Saldo Inicial do Disponível
- Movimentação do Disponível
- Saldo Final do Disponível

DFC 1

Contas Circulante

Contas a Receber	
Saldo Inicial	1.200
Receita Venda	63.000
Recebimento	(62.700)
Saldo Final	1.500

Estoques	
Saldo Inicial	3.600
Compras	24.800
CMV	(25.200)
Saldo Final	3.200

Despesas Antecipadas	
Saldo Inicial	500
Saldo Final	500

Fornecedores	
Saldo Inicial	2.000
Compras	24.800
Pagamento	(25.890)
Saldo Final	910

Contas a Pagar	
Saldo Inicial	570
Despesas	5.950
Pagamento	(5.830)
Saldo Final	690

Impostos a Pagar	
Saldo Inicial	380
Impostos	18.466
Pagamento	(18.380)
Saldo Final	466

Empréstimos	
Saldo Inicial	1.600
Novos	900
Saldo Final	2.500

Contas Não Circulante

Créditos em Controladas	
Saldo Inicial	2.100
Recebimento	(2.100)
Saldo Final	-

Investimentos (MEP)	
Saldo Inicial	13.500
REP	500
Saldo Final	14.000

Investimentos (Custo)	
Saldo Inicial	2.600
Novos	900
Saldo Final	3.500

Equipamentos	
Saldo Inicial	15.000
Novos	5.000
Saldo Final	20.000

Empréstimos LP	
Saldo Inicial	15.000
Pagamento	(9.000)
Saldo Final	6.000

Capital Social	
Saldo Inicial	20.000
	-
Saldo Final	20.000

Lucros Acumulados	
Saldo Inicial	450
LLE	12.384
Saldo Final	12.834

Depreciação Ac.	
Saldo Inicial	(1.500)
Despesa Depr.	(1.500)
Saldo Final	(3.000)

DFC Direta**Atividades Operacionais**

Recebimento de Vendas	62.700
Pagamento de Fornecedores	(25.890)
Pagamento de Despesas	(5.830)
Pagamento de Impostos	(18.380)
Novos Emprest. CP	900
<i>Caixa Gerado pelas Ativ. Operacionais</i>	<u>13.500</u>

Atividades de Investimento

Recebimento de créd. Controladas	2.100
Aquisição de Investimentos (Custo)	(900)
Aquisição de Equipamento	(5.000)
<i>Caixa Gerado pelas Ativ. Investimento</i>	<u>(3.800)</u>

Atividades de Financiamento

Pagamento de Empréstimos	(9.000)
Aumento de Capital	-
Distribuição de Dividendos	-
<i>Caixa Gerado pelas Ativ. Financiamento</i>	<u>(9.000)</u>

Saldo Inicial do Disponível	3.000
Total movimentado pelas atividades	<u>700</u>
Saldo Final do Disponível	3.700

13.500
- 3.800
- <u>9.000</u>
700

E

3.700
- <u>3.000</u>
700

Demonstração do Fluxo de Caixa

Método Indireto

Método indireto

- Também chamado de Fluxo de Caixa no Sentido Amplo.
- É estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da DOAR podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma, entretanto, deixa lacunas importantes na evidenciação das informações.
- É o mais utilizado pelas empresas

Demonstração do Fluxo de Caixa, ano X1

Atividades Operacionais

Lucro líquido	R\$	3.900,00
Mais: depreciação	R\$	1.500,00
Menos: Lucro na venda de imobilizado	R\$	(3.000,00)
Aumento em duplicatas a receber	R\$	(9.500,00)
Aumento em duplicatas descontadas	R\$	5.000,00
Aumento em estoques	R\$	(3.000,00)
Aumento em fornecedores	R\$	11.000,00
Redução em provisão de IR a pagar	R\$	(700,00)
Redução em salários a pagar	R\$	(7.000,00)

Caixa líquido consumido nas atividades operacionais**R\$ (1.800,00)****Atividades de Investimento**

Recebimento pela venda de imobilizado	R\$	15.000,00
Pagamento pela compra de imobilizado	R\$	(20.000,00)

Caixa líquido consumido nas atividades de investimento**R\$ (5.000,00)****Atividades de Financiamentos**

Aumento de capital	R\$	10.000,00
Empréstimo curto prazo	R\$	10.000,00
Distribuição de dividendos	R\$	(1.500,00)

Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento**R\$ 18.500,00****Aumento líquido nas disponibilidades****R\$ 11.700,00****Saldo caixa + equivalente-caixa em X0****R\$ 5.600,00****Saldo caixa + equivalente-caixa em X1****R\$ 17.300,00**

DFC Método Indireto

A diferença é a forma de calcular o caixa gerado/consumido pelas Atividades Operacionais

Atividades de Investimento e Atividades de Financiamento são iguais às da DFC Direta

Cálculo do caixa gerado/consumido pelas Atividades Operacionais

- Calcula-se o lucro ajustado (como na DOAR)
- E acrescenta-se
 - (-) Variações contas Ativo Circulante
 - (+) Variações contas Passivo Circulante

DFC Indireta

Atividades Operacionais

Lucro líquido	12.384
+/- itens que não afetam CCL	
Desp. Depreciação	1.500
Result. Equival. Patrimonial	(500)
(=) Lucro Ajustado	13.384
Var. Contas a Receber	(300)
Var. Estoques	400
Var. Fornecedores	(1.090)
Var. C. Pagar	120
Var. Impostos Pgr	86
Var. Empréstimos	900

Caixa Gerado pelas Ativ. Operacionais 13.500

→ Igual DFC Direta

Atividades de Investimento e Atividades de Financiamento

IGUAIS DFC DIRETA

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
(DLPA)

e

Demonstração das Mutações do Patrimônio
Líquido (DMPL)

Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Deverá ser apresentada pelas empresas em conjunto com as outras Demonstrações Financeiras

Evidencia as movimentações ocorridas na **conta Lucros e Prejuízos acumulados** durante o exercício

Obrigatória para todas as companhias fechadas, inclusive as limitadas, conforme legislação do IR

As companhias abertas deverão apresentar a DMPL

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

DISCRIMINAÇÃO	31/12/X0	21/12/X1
SALDO NO INÍCIO DO PERÍODO	XXX,XX	XXX,XX
REVERSÕES DE RESERVAS DE CONTINGÊNCIAS	XXX,XX	XXX,XX
REVERSÕES DE RESERVAS DE LUCROS A REALIZAR	XXX,XX	XXX,XX
(+) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	XXX,XX	XXX,XX
(=) SALDO DISPONÍVEL	XXX,XX	XXX,XX
PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO PARA DESTINAÇÃO DO LUCRO		
(-) RESERVAS ...	XXX,XX	XXX,XX
(-) RESERVAS ...		
(-) DIVIDENDOS A DISTRIBUIR	XXX,XX	XXX,XX
(=) SALDO NO FINAL DO PERÍODO	XXX,XX	XXX,XX

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Fornece a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas componentes do PL

A DMPL é mais abrangente que a DLPA, uma vez que a DMPL inclui a DLPA.

Não é obrigatória pela legislação societária (6.404/76), mas sua publicação é exigida pela CVM (Instrução nº59/86) para as Cias Abertas.

Obrigada =)